

ELIAS JABBOUR

Doutor e Mestre em Geografia Humana pela FFLCH-USP

**A China e a Crise: desafios e
anotações sobre seu modelo de
desenvolvimento**

Brasília - DF

Setembro/2012

Tópicos de abordagem

1. A segunda maior economia do mundo
2. Crise externa e limites do “modelo”
3. O grande desafio atual (12º Plano Quinquenal)
4. Conclusões

1. A segunda maior economia do mundo

- Crescimento médio nos últimos 30 anos de 9,9%;
- Aumento em pouco mais de 20 vezes de sua renda per capita;
- Participação no PIB global de 1,9% em 1980 para 9,3% em 2010-
- Esta participação saiu de 5% em 2005;
- Participação nas exportações/importações mundiais saltando de 1,4 % /1,6% em 1980 para 10,4%/9,7% respectivamente;

1. A segunda maior economia do mundo

- Fluxos globais de comércio entre a China e o mundo cresceu, entre 2000 e 2009, em 4,6 vezes. Enquanto que em termos globais este aumento foi de 1,9 vezes;
- Em 2005, 20% de suas exportações foram de produtos eletroeletrônicos, passando a 36% em 2010;
- Já é a maior produtora de automóveis do mundo (inclusive exportando “marcas próprias”).

2. Crise externa e limites do “modelo”

- Maior população do mundo e terceiro maior território;
- Relação investimentos x PIB da ordem de 47% (2010);
- Alta relação entre as variáveis PIB x comércio externo;
- “Mercantilismo moderno”: altas taxas de investimento, câmbio indutor de exportações e planejamento do comércio exterior (p. ex. IED`s direcionados territorialmente, encetando transf de tecnologia);

2. Crise externa e limites do “modelo”

- Taxa de câmbio utilizado como forma de acumular reservas e, conseqüentemente, aplicação de uma política de juros atraente ao crédito interno;
- Reservas cambiais: de US\$ 286,4 bilhões em 2002 para US\$ 3 trilhões em março último (grande parte utilizada para financiar o déficit norte-americoano para com a China;

2. Crise externa e limites do “modelo”

- Preocupação recente em executar políticas econômica e monetária que favoreçam a surgimento de “empresas globais”;
- Fusões e aquisições no âmbito estatal, desde 1999, levaram à formação de 149 conglomerados estatais;

2. Crise externa e limites do “modelo”

- O crédito é o motor do processo: relação crédito x PIB de 166%. No Brasil é de 47,2%;
- A partir de 1993: formação de quatro grandes bancos estatais de desenvolvimento *mais* 12 de tipo comercial;
- Mercado de capitais em vias de desenvolvimento;
- China atual: uma grande potência financeira

2. Crise externa e limites do “modelo”

-Os limites do “modelo” são classificadas da seguinte forma (estilizadas):

-Altas taxas de investimentos (risco de sobre-capacidade);

-Baixo nível do consumo em relação ao PIB (36%, em países desenvolvidos acima de 50%);

- Dívida pública (para o governo é de 17% do PIB, para analistas ocidentais varia de 70% a 130% do PIB);

2. Crise externa e limites do “modelo”

- Alto endividamento a nível provincial;
- Sistema financeiro em “pré-default”;
- Desigualdades sociais e regionais “explosivas”;
- Política de juros insuficiente para conter a inflação.

3. O grande desafio atual (12º Plano Quinquenal)

-Crise externa: momento de “girar o compasso” para dentro (mercado interno potencial como o maior ativo da economia chinesa);

-Grande desafio: redução das desigualdades via mobilização, ao consumo, da maior taxa de poupança do mundo, 45% do PIB;

- Base objetiva: política, fator financeiro e planificação de nível superior

3. O grande desafio atual (12º Plano Quinquenal)

- Redução da média de crescimento para 8% a.a.;
- Acréscimo da participação em 4% do PIB pelo setor de serviços (desenvolvimento de “serviços tecnológicos”);
- Aprofundar as experiências do Sistema de Medicina Cooperativa e ampliar a reforma do ensino secundário;

3. O grande desafio atual (12º Plano Quinquenal)

- Transição de um tipo de crescimento *quantitativo* para outro *qualitativo* (Plano Quinquenal Verde; queda de 17% da intensidade de carvão por unidade do PIB c/ investimentos da ordem de US\$ 225,5 bilhões);
- Aumento de 1,8% para 2,2% do PIB dos investimentos em C&T a partir de uma maior interação entre as empresas e o sistema financeiro;

3. O grande desafio atual (12º Plano Quinquenal)

- Aumentar a complementaridade oeste-leste (“Grande Desenvolvimento do Oeste”);
- “Sobre-capacidade” a ser absorvida gradualmente pela expansão do processo de urbanização (10 milhões de chineses por ano deverão fixar residência em cidades – programa de investimentos de US\$ 700 bilhões em 36 milhões de moradias);
- Aumento de 23% nos subsídios rurais, saltando para US\$ 300 bilhões entre 2011 e 2015 (sistema financeiro voltado para a agricultura)

4. CONCLUSÕES

- O diferencial chinês encontra-se precisamente numa ampla estratégia estatal de longo prazo;
- A política externa chinesa é expressão de um modelo centrado em 149 conglomerados industriais e imensos bancos de desenvolvimento;
- Fusão da “Grande Empresa” com o “Grande Banco” = NOVAS E SUPERIORES FORMAS DE PLANEJAMENTO;
- Desenvolvimento contínuo e acelerado a partir da maximização do Estado, do planeamento, da iniciativa privada e do Estado.